

País perto da "zona de perigo"

O editorial do Washington Post, na íntegra, é o seguinte:

“O Brasil está agora deslizando mais próximo da zona de perigo. Sua economia deteriorou-se rapidamente nos últimos meses, e com ela declinou também a autoridade do governo. O Brasil é um país de imensos recursos e capacidade de recuperação. Ele conseguiu algumas vezes antes seu equilíbrio em circunstâncias tão pouco promissoras como esta. Mas é ainda o maior devedor latino-americano. Embora os interesses dos seus credores sejam uma consideração secundária, seus problemas uma vez mais vão de flagrar os temores nos Estados Unidos.

A ameaça imediata é a inflação. Há um ano, com a taxa atingindo 15% ao mês, o presidente José Sarney impôs um programa dramático — o Plano Cruzado — que introduziu uma nova moeda, acompanhada de congelamento de salários e preços. A inflação caiu categoricamente e a popularidade de Sarney cresceu na mesma proporção. Mas nenhum congelamento

de salário e preço dura para sempre, e o congelamento tem um defeito congênito. Como uma concessão aos sindicatos, o presidente congelou salários muito menos rigorosamente do que os preços. Por quê? Talvez por causa de insegurança política. Ele foi eleito vice-presidente e se encontrou inesperadamente no cargo de presidente quando o presidente eleito morreu antes de tomar posse. Ele jamais havia conseguido consolidar completamente seu controle sobre o partido a que pertence.

Há menos de um ano seus conselheiros começaram a avisá-lo de que o programa precisava ser reajustado. Mas as mudanças não seriam populares, e ele, constrangidamente, adiou sua ação até depois das eleições para o Congresso, em novembro. Elas foram um grande triunfo para ele e seu partido, e aí então, Sarney voltou-se para um segundo programa econômico. Mas naquela época, as pressões inflacionárias cresceram mais do que se poderia imaginar. Quando ele começou a perder o controle dos preços, o efeito foi

como abrir uma porta em prédio em chamas. De repente, o fogo estava fora de controle.

O presidente do Banco Central do Brasil tentou controlar a situação em passado recente, adotando uma política monetária bastante firme. As taxas de juros elevaram-se muito e o governo, desesperado com a perda do apoio popular, demitiu-o na semana passada. Este não é um sinal promissor. Enquanto isso, os esforços de exportação tremendamente vitoriosos no País, com os quais o governo contava para pagar os juros da dívida, estão fenecendo. E o índice de inflação é maior do que era há um ano.

O sr. Sarney é o primeiro presidente civil do País depois de mais de duas décadas de generais. Um ano atrás, parecia que o Brasil estava entrando num período de crescimento seguro e promissor que o traria brevemente para o atraente círculo das próximas democracias industriais. Estava muito perto da trilha que leva a isso. Agora, infelizmente, as coisas parecem se mover em outra direção.”